

VERONEZ, Myrian Karla Ayres; DAVID, Flávia Lúcia; CARRIJO, Marcos Victor; ASSENCIO, Veridiana.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

INTRODUÇÃO

As alterações fisiológicas vivenciadas no processo de envelhecimento são marcadas pelo declínio das funções orgânicas e no aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis, incapacidades e comorbidades¹. Por esse motivo, a polifarmácia é prática comum na população idosa, tornando-a mais vulnerável à hospitalização e aos eventos adversos relacionados aos cuidados em saúde. Nesse contexto, os benzodiazepínicos (BZD) constituem a classe de fármacos ansiolíticos mais prescritos aos idosos, expondo-os a maiores chances de eventos cognitivos e psicomotores adversos, tais como queda, fratura, dependência e interações medicamentosas (IM)^{2,3}. Entende-se que a polifarmácia em idosos é, na maioria das vezes, necessária, no entanto tal prática aumenta também o risco de IM e os expõem aos efeitos decorrentes da farmacoterapia, causando-lhes inúmeros prejuízos e até mesmo levando-os a óbito.

OBJETIVOS

Analisar as interações medicamentosas entre pacientes idosos hospitalizados em uso de BZD na unidade de internação de um hospital público de Barra do Garças-MT.

MÉTODO

Estudo farmacoepidemiológico, descritivo, retrospectivo, baseado na análise das prescrições medicamentosas realizadas no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2012, por meio dos prontuários arquivados. As IM foram identificadas e classificadas segundo o programa Micromedex 2.0[®].

RESULTADOS

No total, foram analisados 200 prontuários, dos quais 61% correspondiam ao sexo masculino, com média de idade de 75,4 (Desvio padrão= \pm 9,5) anos, apresentando o mínimo de 60 e máximo de 99 anos. Foram prescritos 91 princípios ativos diferentes, perfazendo o total de 1.968 prescrições.

RESULTADOS

A média de medicamentos prescritos por idoso foi de 9,8 (Desvio Padrão = \pm 4,3) e o número de medicamentos utilizados por paciente variou de 2 a 29. Observou-se que 29% dos pacientes consumiram medicamento BZD e que do total de 720 possíveis IM ocorridas, 10,5% estavam relacionadas ao uso de BZD. Constatou-se que o BZD mais prescrito foi o *Diazepam*, e as IM de maior prevalência ocorreram entre *Diazepam vs Morfina*, classificada como IM grave e *Diazepam vs Aminofilina* considerada IM moderada. Verificou-se ainda que pacientes 75,8% dos pacientes em uso de BZD, permaneceram hospitalizados por mais de 5 dias, chegando a permanecer internados até 24 dias, enquanto os pacientes que não receberam tal medicamento permaneceram em média 4 dias internado, chegando a, no máximo, 22 dias de internação.

CONCLUSÃO

Considerando o princípio básico das instituições de saúde de fornecer bens e serviços com o mínimo ou ausência total de riscos e falhas que possam comprometer a segurança do paciente, ressalta-se a necessidade de reflexão e análise sobre a prescrição de BZD a pacientes idosos. O uso de medicamentos inadequados pode onerar os recursos de saúde, além de comprometer a segurança do paciente e prolongar a internação hospitalar. Nesse sentido, espera-se que esse estudo contribua para melhor compreensão dos profissionais de saúde acerca da importância do reconhecimento e intervenção precoce em situações clínicas decorrentes de IM em idosos em uso de BZD, proporcionando uma assistência mais segura a esses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARENGA, J.M. *et al.* **Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de jogar água no fogo, não pensar e não dormir.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 249-258, 2015.
2. ALVIM, M. M. **Prevalência de uso de benzodiazepínicos em idosos e fatores associados.** 117p. Dissertação – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
3. ISMP Brasil. **Medicamentos potencialmente inadequados para idosos.** Belo Horizonte, v. 7, n. 3, Agosto, 2017.

